

## 17 - CONTRIBUIÇÕES DO FUTSAL E DO FUTEBOL PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL PARTICIPANTES DE PROJETOS SOCIOESPORTIVOS

DOUGLAS ZANELLA SBRISSA  
JACINTA SIDEGUM RENNER  
DENISE BOLZAN BERLESE

Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil.  
dzsbrissa@hotmail.com

Doi: 10.16887/93.a1.17

### ABSTRACT

From a systematic review of the literature, this study aims to verify the contributions of futsal and football, developed in socio-sports projects, for children in situations of social vulnerability. As for the methodology, the search for studies was carried out on the platforms: Capes, VHL (Virtual Health Library), Science Direct and Scielo, resulting in 6 articles. The analysis of the reviewed articles was carried out through the processes of categorization and triangulation. The results showed contributions of futsal and football developed by socio-sports projects regarding socialization in the sense of developing social values such as respect, friendship and companionship, reducing the chance of entering marginality, care for the other, autonomy, improvement in school performance and good perception of HRQoL. Finally, we can infer that there is a positive influence of sports practice carried out in socio-sports projects in the process of social inclusion from socialization, a feeling of belonging to a group and through the possibility of professionalization.

**Keywords:** Football. Social inclusion. Social projects.

### RESUMEN

A partir de una revisión sistemática de la literatura, este estudio tiene como objetivo verificar las contribuciones del futsal y el fútbol, desarrollados en proyectos sociodeportivos, para niños en situación de vulnerabilidad social. En cuanto a la metodología, la búsqueda de estudios se realizó en las plataformas: Capes, BVS (Biblioteca Virtual en Salud), Science Direct y Scielo, resultando en 6 artículos. El análisis de los artículos revisados se realizó a través de los procesos de categorización y triangulación. Los resultados mostraron aportes del futsal y el fútbol desarrollados por proyectos sociodeportivos en cuanto a la socialización en el sentido de desarrollar valores sociales como el respeto, la amistad y el compañerismo, reducir la posibilidad de entrar en la marginalidad, el cuidado del otro, la autonomía, la superación en la escuela desempeño y buena percepción de la CVRS. Finalmente, podemos inferir que existe una influencia positiva de la práctica deportiva realizada en proyectos sociodeportivos en el proceso de inclusión social desde la socialización, el sentimiento de pertenencia a un grupo y a través de la posibilidad de profesionalización.

**Palabras clave:** Fútbol. Inclusión social. Proyectos sociales.

### RÉSUMÉ

A partir d'une revue systématique de la littérature, cette étude vise à vérifier les apports du futsal et du football, développés dans des projets socio-sportifs, pour les enfants en situation de vulnérabilité sociale. Quant à la méthodologie, la recherche d'études a été réalisée sur les plateformes : Capes, VHL (Virtual Health Library), Science Direct et Scielo, aboutissant à 6 articles. L'analyse des articles examinés a été réalisée à travers les processus de

catégorisation et de triangulation. Les résultats ont montré les apports du futsal et du football développés par des projets socio-sportifs concernant la socialisation dans le sens de développer des valeurs sociales telles que le respect, l'amitié et la camaraderie, la réduction des chances d'entrer dans la marginalité, le souci de l'autre, l'autonomie, l'amélioration à l'école performance et bonne perception de la QVLS. Enfin, on peut en déduire qu'il existe une influence positive de la pratique sportive réalisée dans les projets socio-sportifs dans le processus d'inclusion sociale à partir de la socialisation, du sentiment d'appartenance à un groupe et à travers la possibilité de professionnalisation.

**Mots clés:** Football. l'inclusion sociale. Projets sociaux.

## RESUMO

A partir de uma revisão sistemática da literatura, este estudo tem como objetivo verificar quais as contribuições do futsal e do futebol, desenvolvidos em projetos socioesportivos, para crianças em situação de vulnerabilidade social. Quanto a metodologia, a busca pelos estudos foi realizada nas plataformas: Capes, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Science Direct e Scielo resultando em 6 artigos. A análise dos artigos revisados foi realizada através dos processos de categorização e triangulação. Os resultados apontaram contribuições do futsal e do futebol desenvolvidos por projetos socioesportivos quanto a socialização no sentido do desenvolvimento de valores sociais como respeito, amizade e companheirismo, a diminuição da chance de entrar para marginalidade, cuidado com o outro, autonomia, melhora no desempenho escolar e boa percepção da QVRS. Por fim podemos inferir que há influência positiva da prática esportiva realizada em projetos socioesportivos no processo de inclusão social a partir da socialização, sentimento de pertencimento a um grupo e através da possibilidade de profissionalização.

**Palavras-chave:** Futebol. Inclusão social. Projetos sociais.

## INTRODUÇÃO

Por muitos anos o Brasil apresentou um alto índice de vulnerabilidade social. Ao nos referirmos às crianças, segundo Vianna e Lovisolo (2009) a vulnerabilidade social aumenta as chances do fracasso escolar, do uso de droga, do sexo sem prevenção, da carreira na delinquência, dos acidentes, dentre outras diversas situações maléficas para estes indivíduos. Dessa forma os projetos socioesportivos já vêm a algum tempo sendo uma alternativa explorada no Brasil para a promoção da inclusão social de crianças em situação de vulnerabilidade social (Kravchychny & Oliveira, 2015). Nos últimos dez anos houve no Brasil uma redução do IVS (Índice de Vulnerabilidade Social), passando de 0,446 (alto IVS) para 0,326 (médio IVS) com destaque para a dimensão “capital humano”. Esta dimensão, que se refere à aspectos sociais como exclusão social, acesso a serviços de saúde e a educação, obteve expressiva evolução passando de um índice de 0,503 (muito alta vulnerabilidade social) para 0,362 (média vulnerabilidade social), demonstrando avanços resultantes das políticas sociais desenvolvidas de 2000 à 2010 (IPEA, 2015), entre elas o apoio aos projetos e programas socioesportivos destinados às crianças em situação de vulnerabilidade social.

A prática esportiva realizada em projetos socioesportivos pode segundo Vianna e Lovisolo (2011), desenvolver os aspectos tradicionais da funcionalidade social e pessoal do esporte, que são: desenvolvimento de habilidades e rendimento; formação profissional; benefícios de saúde e qualidade de vida; amizade e socialização e desenvolvimento de qualidades pessoais (superação, autocontrole, compromisso, respeito, confiança e autonomia). Estes aspectos também estão bem referenciados em outra revisão da literatura, em que Rodrigues et al. (2013) afirmam que há convergências entre Balbino e Paes (2005), Barroso e Darido (2009), Freire (2006) e Gonzalez (2006), e que o ensino do esporte vai

além do ensinar a jogar ou apenas realizar os movimentos no esporte. Dessa forma, acredita-se que os projetos socioesportivos, sustentados e apoiados em políticas sociais, venham contribuindo para a promoção da inclusão social de crianças e a diminuição do IVS.

Naturalmente sendo o Brasil mundialmente reconhecido como o país do futebol, este pode ser visto como uma atrativa ferramenta para que os projetos socioesportivos alcancem seus objetivos. Martins Junior et al. (2018) em uma revisão sistemática analisaram o futebol como ferramenta para a inclusão social, e que afirmam que esta, ocupa os primeiros lugares quanto aos objetivos dos projetos socioesportivos e é enunciada junto com a socialização.

Em paralelo ao futebol, o futsal é uma modalidade derivada de seu antecessor, que necessita de menos espaço e menor número de participantes. Na década de 90, segundo dados do site da CBFS (Confederação Brasileira de Futsal, 2021), todos os estados já tinham sua própria federação de futsal. Assim como o futebol, é uma modalidade comum em todos os tipos de campeonatos, desde escolares até a nível profissional, em todas as idades e para ambos os sexos, ou seja, é um esporte amplamente difundido em todo país. Nesse contexto, tanto o Futebol como o Futsal emergem como potenciais ferramentas de trabalho dentro dos projetos socioesportivos para que estes possam alcançar seus objetivos.

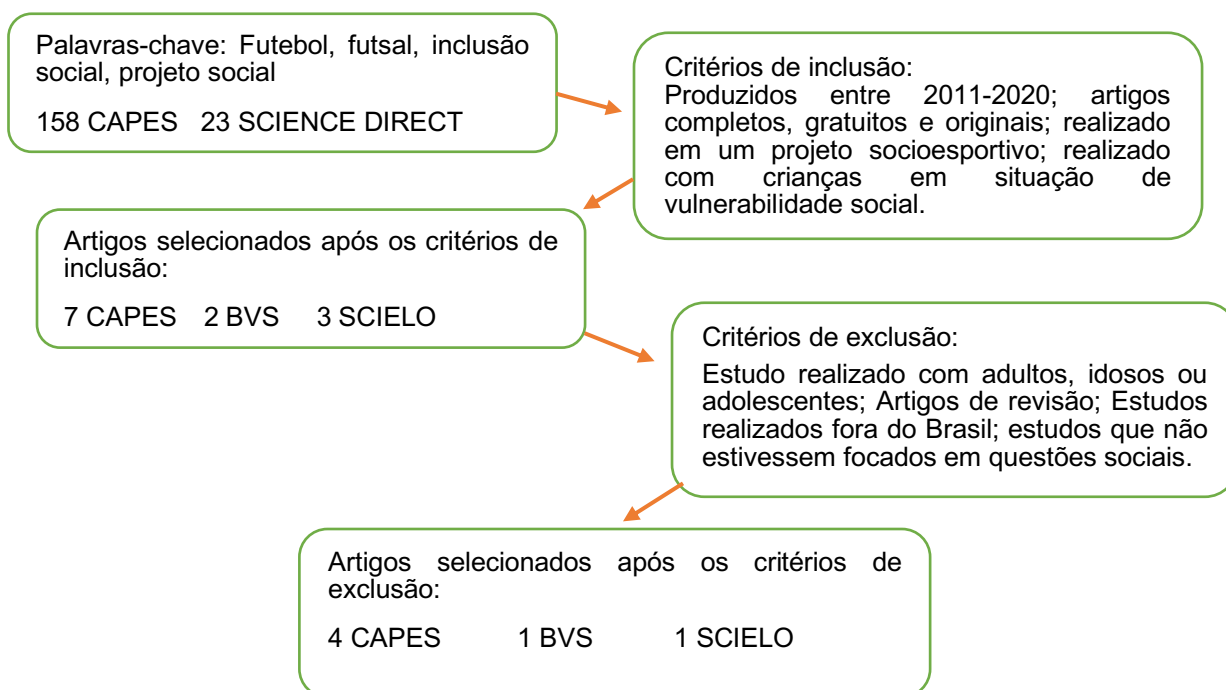
Partindo de tais constatações, o objetivo desta revisão sistemática da literatura é verificar quais as contribuições do futsal e do futebol, desenvolvidos em projetos socioesportivos, para crianças em situação de vulnerabilidade social.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A figura 1 apresenta o fluxograma de como foi traçada estratégia de busca pelos estudos bem como os critérios de inclusão e exclusão.

### Figura 1

#### Fluxograma da estratégia de busca de artigos



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

O presente estudo se caracteriza por ser uma revisão sistemática com análise qualitativa. Para Prodanov e Freitas (2013) a revisão da literatura deve responder quem já escreveu e o que já foi publicado sobre o assunto, que aspectos já foram abordados e quais

as lacunas existentes na literatura. Devido ao fato de já existir na literatura uma produção acadêmica sobre as contribuições acerca dos projetos socioesportivos de forma geral, tais como os estudos de Kravchychyn e Oliveira (2015), Rodrigues et al. (2013) e Vianna e Lovisolo (2011), este estudo objetivou revisar especificamente os projetos socioesportivos voltados para a prática do futsal e/ou futebol e identificar de que forma essas modalidades contribuem com a formação das crianças em situação de vulnerabilidade social.

A busca pelos estudos foi realizada nas plataformas da CAPES, Science Direct, Biblioteca Virtual Em Saúde (BVS) e Scielo através das palavras-chave “futsal”, “futebol”, “inclusão social” e “projeto social”. Com isso, foram lidos e submetidos aos critérios de inclusão os resumos dos 20 primeiros artigos encontrados em cada uma das plataformas.

Dessa forma, foram selecionados 12 artigos que estão apresentados no quadro 1, acompanhados de título, autor e ano de publicação. Todos estes estudos tiveram seus conteúdos lidos integralmente e posteriormente foram submetidos aos critérios de exclusão. Após esta etapa restaram 6 artigos, os quais tiveram seus resultados analisados através dos processos de categorização e triangulação conforme Minayo et al. (2009).

### Quadro 1

*Artigos selecionados conforme os critérios de inclusão*

Título	Autor	Ano	Base de dados
Percepções acadêmicas sobre o projeto “Futsal Social”: Contribuições para jovens em vulnerabilidade	Elisandro Klauck; Alexandre José Höher	2015	CAPES
Motivação de 8 adolescentes praticantes de esportes em projetos de inclusão social do Rio de Janeiro	Darla de Carvalho Barreto; Rodrigo Silva Perfeito	2018	CAPES
Os fatores motivacionais no futsal: estudo realizado com crianças de um projeto social de futsal no município de Lindolfo Collor-RS	Alexandre Aquino Diehl; Rafael Machado de Souza	2018	CAPES
Escolinhas de futebol: localização e políticas públicas no município de São José dos Campos	Dorival Césare Júnior; Osvaldo Enrique Cimaschi; Vinícius Oliveira Braga; Emmanuel Antonio dos Santos	2014	CAPES
O valor do futsal como um meio de desenvolvimento moral de adolescentes com dificuldade de relacionamento social	Davi P. Assad; Fabrício B. Cardoso; Ênio D. Junior; Íris Lima; Paula L. Queiros; Heron Beresford	2013	CAPES
Projeto Estácio fic/fut3: o que ele representa para adolescentes	Thiago Moreira Dantas; Danilo Lopes Ferreira Lima	2018	CAPES
Esporte e inclusão social: estudo de caso de uma equipe de alto nível de Futsal	Antônio Bezerra; Tainá Domingues; Carlos Henrique de V. Ribeiro	2012	BVS

(conclusão)

Título	Autor	Ano	Base de dados
Futebol: inclusão social no brasil	Antônio Carlos Martins Junior; Francisco Itapema Alves Neto; Luci Mendes de Melo Bonini	2018	BVS
Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos	Ana Paula Maurília dos Santos; Francisco Rosa Neto; Ricardo de Almeida Pimenta	2013	SCIELO
Sport commitment in adolescent soccer players	Noelia Belando Pedreño; Roberto Ferriz-Morel; Shai Rivas; Bartolomé Almagro; Pedro Sáenz-López; Eduardo Cervelló; Juan Antonio Moreno-Murcia	2015	SCIELO
Fútbol callejero: nascido e criado no Sul	Maurício Mendes Belmonte; Luiz Gonçalves Junior	2018	SCIELO
Qualidade de vida de participantes em um projeto social esportivo	Edson Luiz Lourenço Vidal da Costa; Denise Bolzan Berlese; Magale Konrath	2020	CAPES

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um projeto social tem o objetivo de auxiliar a sociedade em algum aspecto, logo em projetos socioesportivos são esperadas contribuições sociais relacionadas aos benefícios oriundos da prática desportiva. Conforme afirmam Vianna e Lovisolo (2011), a formação social (sociabilidade, responsabilidade, participação entre outras características) é intrínseca a prática de esportes. Dessa forma, foram verificadas quais as contribuições, do ponto de vista da inclusão social, que a prática do futsal ou do futebol tiveram perante as crianças em situação de vulnerabilidade social beneficiárias de projetos socioesportivos.

A seguir, no quadro 2, serão apresentadas a metodologia, os resultados e as conclusões de cada um dos artigos analisados. A discussão dos resultados referentes às contribuições identificadas em cada estudo será apresentada através de duas categorias desenvolvidas durante o processo de análise: “Contribuições dos projetos socioesportivos acerca da inclusão social”; e “Dificuldades encontradas pelos projetos socioesportivos para promoção da inclusão social”.

### Quadro 2

#### *Principais características dos artigos analisados*

Título	Esporte e inclusão social: estudo de caso de uma equipe de alto nível de Futsal	Motivação de crianças e adolescentes praticantes de esportes em projetos de inclusão social do Rio de Janeiro	Os fatores motivacionais no futsal: estudo realizado com crianças de um projeto social de
--------	---	---	---

			futsal no município de Lindolfo Collor-RS.
--	--	--	--

*(continuação)*

Autor	Antônio Bezerra; Tainá Domingues; Carlos Henrique de V. Ribeiro	Darla de Carvalho Barreto; Rodrigo Silva Perfeito	Alexandre Aquino Diehl; Rafael Machado de Souza
Ano	2012	2018	2018
Método	Questionário com 10 perguntas, sendo nove delas do tipo fechada e apenas uma do tipo aberta. Nossa amostra, intencional, se concentrou nos responsáveis desses alunos.	Questionário TEOSQ aplicado em 42 jovens de ambos os sexos, na faixa etária de 10 a 17 anos que participam do PIS. Os mesmos foram classificados em dois grupos: iniciantes, até seis meses de prática, e veteranos, acima de seis meses.	Inventário de Motivação para a prática Desportiva (Gaya e Cardoso, 1998) em 16 alunos do sexo masculino. O inventário é composto por 19 questões, subdivididas em três categorias: competência desportiva, saúde e amizade/lazer.
Resultado	Pai é o maior incentivador para entrada no projeto. Tornar-se profissional seguido de educação são as expectativas dos pais. 30 dos 33 entrevistados afirmaram notar mudanças positivas quanto ao comportamento.	Não houve diferença relevante entre as sub-escalas ego-tarefa entre os grupos iniciantes e veteranos.	Formam verificadas diferenças quanto aos fatores motivacionais. Os resultados de média e desvio padrão foram: categoria saúde $2,77 \pm 0,43$ ; competência desportiva de $2,75 \pm 0,51$ ; categoria amizade e lazer de $2,7 \pm 0,46$ .
Conclusão	Foi possível compreender como se dá o processo de seleção neste projeto bem como a importância que as competições tem tanto para pais como alunos.	Os PIS aparentam não influenciar os indivíduos na construção de valores, como prevenção da adesão a criminalidade a que são expostos.	A categoria saúde foi o principal motivo que leva as crianças a praticarem o futsal e, como motivos secundários, a competência

			desportiva e o fator amizade/lazer.
Título	Percepções acadêmicas sobre o projeto “Futsal Social”: Contribuições para jovens em vulnerabilidade	Qualidade de vida de participantes em um projeto social esportivo	Futebol callejero: nascido e criado no Sul
Autores	Elisandro Klauck; Alexandre José Höher	Edson Luiz Lourenço Vidal da Costa; Denise Bolzan Berlese; Magale Konrath	Maurício Mendes Belmonte; Luiz Gonçalves Junior
Ano	2015	2020	2018

(conclusão)

Método	A metodologia da pesquisa apoiou-se no paradigma qualitativo descritivo, tendo como instrumentos de coleta documentos de um Projeto socioesportivo e entrevistas semiestruturadas aplicadas com quatro instrutores do Projeto.	Estudo transversal com aplicação do questionário <i>KIDSCREEN 52</i> aos participantes de um projeto socioesportivo.	Se trata de um estudo fenomenológico em interface com a sistematização de experiências tendo como premissa a ética de investigar com outrem.
Resultado	Apesar das grandes conquistas obtidas pelo projeto no atendimento aos jovens em vulnerabilidade, verifica-se, na prática, que as dificuldades que afligem a infância e a juventude ainda	89,4% dos investigados de ambos os sexos referiram não apresentar doença. Nas dimensões humor geral e provocação/ <i>bullying</i> as meninas apresentaram escores	Através do processo de categorização, surgiu a categoria “Futebol callejero é para ser mais!”, revelando ações/atitudes de cuidado com outrem, corresponsabilidade, autonomia e

	são muito maiores do que os programas elaborados para atendê-los.	significativamente inferiores.	protagonismo dos/as participantes.
Conclusão	Os avanços no projeto analisado são muito recentes e estão associados aos atendimentos para além das quadras esportivas, envolvendo as famílias e as escolas dos jovens.	Os participantes do Projeto possuem boa percepção da qualidade de vida.	Foi considerada a necessidade de busca de outras práticas e futebóis historicamente invisibilizados.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

### **Contribuições dos projetos socioesportivos acerca da inclusão social**

Contribuições relacionadas a socialização foram as que mais apareceram entre os estudos analisados. No estudo de Bezerra et al. (2012), no qual foram entrevistados 33 pais ou responsáveis de jovens que praticam futsal em um projeto socioesportivo, 30 afirmaram terem notado mudanças positivas quanto ao comportamento dos seus filhos com relação a família, escola, amigos e comunidade a partir da participação no projeto. Logo pode-se inferir que esta melhora no comportamento possa contribuir com o processo de socialização e consequentemente com a inclusão social.

Já no estudo Belmonte e Junior (2018) sobre o *Fútbol Callejero*, uma modalidade de futebol que vem sendo desenvolvida em um projeto socioesportivo, tem sua principal característica nas rodas de conversa realizadas ao final de cada um dos três tempos que compõem uma partida. Nelas, há uma reflexão sobre pontos positivos e negativos que ocorreram no momento anterior. Os jogadores são instigados a pensar, falar, se posicionar, dar sugestões e até criar regras especificamente para aquela partida com o objetivo final de tornar o jogo mais inclusivo, prazeroso e participativo para todos. Dessa forma, segundo os autores o jogo é desenvolvido em igualdade de condições e de participação e devido a essas características, o *Fútbol Callejero* pode desenvolver o senso crítico e o diálogo. Tais contribuições são importantes para que o futebol possa funcionar como uma ferramenta de inclusão social, pois além de aprender as habilidades específicas do jogo, o aluno deve aprender a conviver em grupo, construir regras, discutir e até discordar dessas regras, conversar sobre a aula, ser colocado em situações desafiadoras e ser levado a compreender suas próprias ações (Freire, 2006).

No estudo de Diehl e Souza (2018), as crianças responderam 19 questões quanto aos fatores que as motivam a participar e permanecer no projeto. As questões foram divididas nas categorias “competência desportiva”, “saúde e amizade” e “lazer”, sendo que deveriam responder cada questão avaliando como “nada importante”, “pouco importante” ou “muito importante”. Os resultados mostraram que a saúde ocupa a primeira colocação tendo nas questões desta categoria os maiores percentuais respondidos como “muito importante”. O desenvolvimento esportivo, a amizade e a socialização também foram vistas positivamente com um grande percentual de respostas “muito importante”. Ao verificar as médias das categorias foi possível perceber que todas apresentaram altas pontuações e estão bem próximas umas das outras, com isso é possível inferir que este projeto esteja influenciando



seus alunos a cuidarem de sua saúde, desenvolvendo a socialização e proporcionando a criação de novos laços de amizade além de desenvolver a competência desportiva.

Suposições semelhantes foram encontradas no estudo de Klauck e Höher (2015) no qual foram entrevistados 4 professores de um projeto socioesportivo. Segundo os entrevistados, é através do contato frequente do projeto com as famílias, as escolas e a comunidade que estes jovens são influenciados a serem cidadãos de boa índole, desenvolvem valores sociais importantes além do senso de pertencimento a um grupo ao participarem das integrações e de competições representando o projeto. O senso de pertencimento à um grupo e as relações de amizade são frequentemente mencionadas na literatura como contribuições dos projetos socioesportivos acerca da inclusão social (Monteiro, 2011; Souza et al., 2010; Thomassim, 2007).

Pertencer à um grupo também foi visto como importante em outro estudo que analisou a QVRS (Qualidade de Vida Relacionada a Saúde) de participantes de um projeto socioesportivo na Holanda (Moeijes et al., 2019). Estudos envolvendo a QVRS de beneficiários de projetos socioesportivos tem mostrado, em sua grande maioria, que os jovens que participam destes projetos possuem uma boa percepção da QVRS (Martins Junior et al., 2018; Moeijes et al., 2019; Pacífico et al., 2019). Costa et al. (2020) ao analisarem a QVRS de crianças com idades entre 7 e 12 anos beneficiárias de um projeto socioesportivo, encontraram como principais resultados os meninos relatando apresentar menos doenças que as meninas, às quais apresentaram escores significativamente inferiores, com relação aos meninos, nas dimensões humor geral e provocação/*bullying*, contudo, tanto os meninos como as meninas apresentaram boa percepção de QVRS, corroborando com resultados encontrados na literatura.

De forma geral, através dos artigos revisados foram observadas contribuições quanto a socialização, de diversas formas, e quanto a qualidade de vida. Quanto as contribuições do ponto de vista social, estas foram mencionadas por pais, professores e pelos próprios alunos, de modo que fica evidente ser comum a crença de que o esporte desenvolve valores sociais importantes. Vianna e Lovisolo (2011) afirmam que o esporte pode contribuir para a formação social através do desenvolvimento de valores comportamentais como: sociabilidade, responsabilidade, participação. Neto et al. (2018) corroboram com esta afirmação ao concluírem ser consenso que o futebol traz benefícios ao convívio social e minimiza as chances de um jovem entrar para a criminalidade. No entanto, os artigos revisados também apontam que para promover a socialização, contribuir para uma boa percepção da qualidade de vida e por conseguinte promover a inclusão social, os projetos socioesportivos devem superar algumas dificuldades comumente encontradas.

### **Dificuldades encontradas pelos projetos socioesportivos para promoção da inclusão social**

Os artigos estudados olharam para os seus respectivos projetos socioesportivos através de diferentes prismas, visto que os objetivos eram diferentes entre eles. Frequentemente foram observados elogios aos projetos, bem como destaques para os benefícios que estes projetos trazem. Porém, foi possível observar que existem algumas questões que os projetos socioesportivos podem estar deixando em aberto. Na conclusão do estudo de Klauck e Höher (2015), por exemplo, evidencia-se que apesar do crescimento, bom número de atendimentos e iniciativas do projeto, muitas das dificuldades enfrentadas pelos seus beneficiários, jovens em situação de vulnerabilidade social, são maiores do que as possibilidades do projeto.

Já no estudo de Bezerra et al. (2012) foi observado que o pai é o maior influenciador para que seu filho, ao menos pratique o futebol. Devido ao futebol profissional de alto nível ser um caminho para a ascensão social no Brasil, foi possível perceber que essa influência familiar acaba, por vezes, depositando no jovem um peso muito grande, do mesmo modo

que o jovem ao entender que não tem condições de obter sucesso via profissionalização pode acabar se desmotivando e abandonando o projeto. Nestes casos, Vianna e Lovisolo (2009) apontam que as instituições governamentais apresentam apenas os bons números de alunos atendidos por projetos sociais, porém não mostram o pouco tempo de permanência e a enorme evasão dos participantes, o que coloca em dúvida as influências sociais e comportamentais que alguns projetos socioesportivos podem proporcionar. Neste sentido, ações que busquem pela fidelização do jovem ao projeto devem ser incentivadas para que os mesmos possam impactar de alguma forma na formação social e na qualidade de vida de seus beneficiários.

No estudo realizado por Barreto e Perfeito (2018) foi possível observar que os PIS (Programa de Intervenção Social) analisados parecem não influenciar seus alunos na construção de valores. Segundo os autores os idealizadores do PIS não percebem que este pode ser bem ou mal conduzido, resultando em formação positiva ou negativa de crianças e adolescentes. Neste caso específico é possível recomendar a necessidade de outros estudos que busquem compreender melhor a relação destes alunos com o programa, no entanto é possível inferir que, assim como no estudo de Bezerra et al. (2012), não há um acordo claro entre os desejos dos alunos com os objetivos do projeto.

Dantas e Lima (2018) em um estudo com adolescentes, também perceberam a ausência desses acordos, em que a esperança familiar é totalmente depositada na profissionalização do jovem. Novamente há que se ter clareza do que se espera deste jovem por parte da família, por parte dele mesmo e o que o projeto tem por finalidade e essa clareza só é possível se houver comunicação entre essas partes. Segundo Vianna e Lovisolo (2011), o acordo entre as famílias, os educandos e os educadores, sobre os valores, os meios e as expectativas, parece ser fundamental na implementação de projetos ou de propostas no âmbito educacional. Neste sentido Marchi Júnior et al. (2019) afirmam que se confere ao esporte um grande peso social, ignorando as inúmeras outras circunstâncias que levam, por exemplo, ao tráfico, ao consumo de drogas, entre outras influências sociais negativas.

## CONCLUSÃO

Podemos inferir que tanto Futebol como futsal podem contribuir no desenvolvimento de valores comportamentais importantes tais como respeito, disciplina, boa índole e senso crítico. Tais valores são especialmente importantes para jovens em vulnerabilidade social, pois são grandes as chances de estes adentrarem no mundo do crime, da marginalidade, das drogas etc. Imbuído desses valores é comum que o jovem ao se aproximar da prática esportiva deixe de lado más companhias e com os benefícios intrínsecos do esporte, se torne um cidadão de bem. No entanto, se percebe a falta de estudos que avaliem de modo mais amplo o impacto dos projetos na vida desses jovens, visto que os projetos ou programas de maneira isolada podem não ser capazes de atender a todas as necessidades destes jovens.

## REFERÊNCIAS

Balbino, H. F., & Paes, R. R. (2005). Pedagogia do esporte e os Jogos Desportivos Coletivos na ótica as Inteligências Múltiplas. *Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas*. Paes, R. R.; Balbino, H. F. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 137-155.

Barreto, D. C., & Perfeito, R. S. (2018). Motivação de crianças e adolescentes praticantes de esportes em projetos de inclusão social do Rio de Janeiro. *Revista Motrivivência*, 30(53), 152-163.

- Barroso, A. L. R., & Darido, S. C. (2009). A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: Conceitual, procedimental e atitudinal. *Journal of Physical Education*, 20(2), 281-289.
- Belmonte, M. M., & Junior, L. G. (2018). Fútbol callejero: nascido e criado no Sul. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, (116), 155-178.
- Bezerra, A., Domingues, T., & Ribeiro, C. H. V. (2012). Esporte e inclusão social: estudo de caso de uma equipe de alto nível de Futsal. *Revista Salusvita*, 31(1), 7-18.
- Confederação Brasileira de Futsal (CBF). (2021). *O esporte da bola pesada que virou uma paixão*. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/futsal-origem>>. Acessado em: 14 dez 2021.
- Costa, E. L. L. V., Berlese, D. B., & Konrath, M. (2020). Qualidade de vida de participantes em um projeto social esportivo. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 25(266).
- Dantas, T. M., & Lima, D. L. F. (2018). Projeto Estácio Fic/Fut3: O que ele representa para adolescentes. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 10(36), 58-62.
- Diehl, A. A., & Souza, R. M. (2018). Os fatores motivacionais no futsal: estudo realizado com crianças de um projeto social de futsal no município de Lindolfo Collor-RS. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 10(39), 445-454.
- Freire, J. B. (2006). *Pedagogia do futebol*. Campinas, SP: Autores Associados.
- González, F. J. (2006). Projeto curricular e educação física: o esporte como conteúdo escolar. *O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos*. Chapecó: Argos, 69-109.
- IPEA. (2015). *Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros*.
- Klauck, E., & Höher, A. (2015). Percepções acadêmicas sobre o projeto “futsal social”: contribuições para jovens em vulnerabilidade. *Revista Conhecimento Online*, 7(1), 23-34.
- Kravchychyn, C., & Oliveira, A. A. B. (2015). Projetos e programas sociais esportivos no Brasil: Uma revisão sistemática. *Movimento*, 21(4), 1051.
- Marchi Júnior, W., Almeida, B. S., & Souza, J. (2019). *Introdução à Sociologia do Esporte*. Curitiba: Editora Intersaberes.
- Martins Junior, A. C., Alves Neto, F. I., & Bonini, L. M. M. (2018). Futebol: inclusão social no Brasil. *Revista Diálogos Interdisciplinares*, 7(3), 152-161.
- Minayo, M. C. S., Deslandes, S. F., & Gomes, R. (2009). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Editora Vozes Limitadas, 2009.
- Moeijes, Janet., Van Busschbach, J. T., Wieringa, T. H., Kone, J., Bosscher, R. J., & Twisk, J. W. R. (2019). Sports participation and health-related quality of life in children: results of a cross-sectional study. *Quality of Life Research*, 17(64), 1-12.
- Monteiro, M. J. M. (2011). *Competências para a Vida em Adolescentes: Avaliação da qualidade de vida relacionada com a saúde e da competência social*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade do Algarve, Faro, Gambelas.

Neto, F. I. A., Júnior, A. C. M., & Bonini, L. M. M. (2018). Futebol: inclusão social no Brasil. *Revista Diálogos Interdisciplinares*, 7(3), 152-161.

Pacífico, A. B., Peressute, A. G., Piola, T. S., Camargo, E. M., & Campos, W. (2019). Comparação da percepção de qualidade de vida entre adolescentes praticantes e não praticantes de esporte no contraturno escolar. *Caderno Saúde Coletiva*, 28(4), 548-555.

Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo-RS: Feevale.

Rodrigues, H. A., Darido, S. C., & Paes, R. R. (2013). O esporte coletivo no contexto dos projetos esportivos de inclusão social: contribuições a partir do referencial técnico tático e sócioeducativo. *Revista Pensar a Prática*, 16(2).

Souza, D. L., Vialich, A. L., Eiras, S. B., & Mezzadri, F. M. (2010). Determinantes para a implementação de um projeto social. *Motriz: Revista de Educação Física*, 16(3), 689–700.

Thomassim, L. E. C. (2007). Os sentidos da exclusão social na bibliografia da Educação Física brasileira. *Revista Movimento*, 13(1), 151-177.

Vianna, J. A., & Lovisolo, H. R. (2009). Projetos de inclusão social através do esporte: Notas sobre a avaliação. *Revista Movimento*, 15(3), 145-162.

Vianna, J. A., & Lovisolo, H. R. (2011). A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25(2), 285-296.